

DOCUMENTO

 Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte A crítica

Data 24/12/98 Pg C-2

Class. 39

Sarney desagrada a ambientalistas

SÃO PAULO (AE) – O nome do novo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, não chega a decepcionar tanto os ambientalistas quanto o fato de Fernando Henrique Cardoso não ter reformado o ministério. A pasta continua responsável por setores muito diferentes e até conflitantes, misturando obras de irrigação com políticas de preservação entre suas atribuições.

Quanto a Sarney Filho, especificamente, o problema é o seu partido, o PFL. "O PFL não tem nenhuma afinidade com políticas de gestão ambiental", avalia João Paulo Capobianco, secretário-executivo do Instituto Socioambiental. "O partido pensa em fazer obras no Nordeste". Os ambientalistas consideram a gestão do pefelista Gustavo Krause no ministério, nos últimos quatro anos, como uma "tragédia absoluta".

O deputado Sarney Filho não é um estranho na área. Membro de uma frente parlamentar ambientalista, foi como presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, em 1995, que liderou a negociação pelo projeto de lei que formaliza as áreas de Mata Atlântica. A lei não saiu ainda, mas os líderes de Organizações Não Governamentais como o Instituto Socioambiental e o SOS Mata Atlântica acreditam na possibilidade de diálogo.

O problema é que a estrutura do ministério, segundo Capobianco, atrai os mais pesados lobies, interessados no orçamento que pode bancar obras de infra-estrutura. "É difícil imaginar que ele (Sarney Filho) terá força para fazer algo positivo", prevê. Capobianco teme que não restem recursos suficientes para a gestão ambiental e o desenvolvimento de políticas nesta área.

Os ambientalistas batem nesta tecla há algum tempo. No último dia 14, estiveram com o próprio Fernando Henrique pedindo que o ministério não se envolva com empreiteiras. "O presidente nos disse que estava pensando da mesma forma, mas nada disso foi feito." A falta de uma identidade mais clara para o ministério, aliada ao perfil dos pefelistas, foi responsável por uma das piores perdas dos últimos tempos na área ambiental, segundo as ONGs.